



Comunidade de
Aprendizagem

7 ATUAÇÕES DE ÊXITO



Tertúlia
Dialógica



o que é?

Encontro de pessoas para dialogar que promove a construção coletiva de significado, além da aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Favorece a troca direta entre todos os participantes sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade. Essas relações igualitárias envolvem a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, em vez da imposição.

Olá, Educador!

Neste caderno você encontrará as informações básicas para conhecer e pôr em prática a Tertúlia Dialógica Literária.

Iniciamos nossa conversa com uma apresentação mais conceitual, uma justificativa para a realização de tertúlias, de onde surgiram e quais ganhos proporcionam.

Em seguida, estão descritas orientações (“Como organizar?”) para desenvolver a Tertúlia Dialógica Literária. Essa descrição está dividida em três momentos.

ANTES: o que o docente precisa preparar e organizar para fazer a Tertúlia Dialógica Literária.

DURANTE: como atuam o moderador (professor ou voluntário) e os participantes (alunos, familiares, funcionários e demais pessoas da comunidade) durante a Tertúlia Dialógica Literária.

DEPOIS: quais são as ações dos participantes e do moderador após a realização da proposta.

A cada orientação está vinculado um argumento teórico (“Por quê e para quê”) que explicita por que essa é uma prática que facilita a aprendizagem de todos, além de apresentar os resultados que se podem alcançar.

Com a intenção de ilustrar e aprofundar o seu estudo sobre essa prática, neste caderno você também encontrará o vídeo *Tertúlia Dialógica Literária* e quatro Atividades de Estudo. Estas podem ser realizadas em momentos de formação continuada para promover discussão, debate e reflexão.

Embora focalizemos aqui especificamente o trabalho com Tertúlias Literárias, há outros tipos de Tertúlias Dialógicas, que estão descritas no final do caderno.

Esperamos que este material sirva de apoio para as equipes que acreditam que todos os meninos e meninas podem aprender mais e chegar aos mesmos e melhores resultados.

Bom trabalho!

Introdução

A Tertúlia Literária é uma prática de leitura dialógica que consiste em um encontro ao redor da literatura, no qual os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, obras clássicas da literatura universal.

Investigações internacionais demonstram que a aprendizagem – e, concretamente, a aprendizagem da leitura – depende de muitos elementos que vão além das propostas metodológicas desenvolvidas nas aulas. Os alunos adquirem um domínio amplo das competências leitoras a partir da interação com outras pessoas, tanto em atividades acadêmicas como cotidianas, dentro e fora da aula ou do centro educativo.

A leitura dialógica (Soler, 2001) é uma nova forma de entender a leitura na qual os textos são interpretados entre todos, sejam leitores habituais ou não. As primeiras experiências, emoções ou sentidos gerados a partir da leitura passam a ser objeto de diálogo e reflexão conjunta, com foco não só no significado do texto. A experiência individual de ler torna-se uma experiência intersubjetiva, e a incorporação das diferentes vozes, experiências e culturas gera uma compreensão que ultrapassa aquela a que se pode chegar individualmente. Para Paulo Freire, o aprendizado da leitura não se reduz a um ato mecânico e descontextualizado, mas deve ser uma abertura ao diálogo sobre o mundo e com o mundo (Freire, 1984; Freire & Macedo, 1989).

Nesse sentido, as práticas de leitura dialógica, como a Tertúlia Literária, aumentam o vocabulário, melhoram a expressão oral e escrita, ampliam a compreensão leitora, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação em todos os envolvidos, produzindo importantes transformações na superação de desigualdades.

A leitura não vem da autoridade do professor ou do currículo, mas sim de sentimentos humanos muito intensos. Não era para ser individualmente estudada, mas, sim, coletivamente compartilhada.

(Flecha, 1997:50)



A Tertúlia Dialógica Literária nasceu em 1978, na escola de adultos La Verneda Sant-Martí, de Barcelona. Um grupo de educadores, liderado por Ramón Flecha, implementou essa atividade cultural e educativa que atualmente é difundida pelo mundo todo.

Critérios Fundamentais da Tertúlia Literária

Existem dois critérios fundamentais para a realização desses encontros de leitura. O primeiro deles consiste em escolher livros que sejam obras clássicas da literatura universal e que contribuam para a reflexão crítica sobre aspectos centrais da nossa sociedade. Por exemplo, lendo *A Metamorfose*, de Kafka, ou *As Aventuras de Oliver Twist*, de Charles Dickens, os estudantes podem discutir sobre temas como as relações com suas famílias, a pobreza, a infância, a justiça, a incompreensão.

O segundo critério fundamental consiste em favorecer a participação de pessoas sem titulações acadêmicas e com pouquíssima experiência leitora, pois todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão e possuem uma inteligência cultural¹ associada a seu contexto particular; que abrange o saber acadêmico, a prática e a comunicação. Dessa forma, promove-se um intercâmbio enriquecedor, que estimula a construção de novos sentidos.

Para que a Tertúlia Literária seja de fato uma prática baseada no diálogo igualitário¹, é fundamental a presença de um moderador. Essa pessoa tem como principal função garantir que todos possam falar e sejam respeitados em suas opiniões, criando um espaço de diálogo no qual a força esteja nos argumentos e não na posição hierárquica de quem fala.

Enfim, a Tertúlia Literária é um exercício de escuta igualitária, que acolhe a inteligência cultural¹ de cada pessoa, permitindo a expressão de todos e garantindo o respeito aos diferentes pontos de vista, que trazem os saberes culturais e acadêmicos de cada participante. É esse diálogo que promove a criação de sentido¹ ao estabelecer a relação entre a obra, o que foi dito e o conhecimento e a experiência individuais.



CONSULTE

I. Caderno Aprendizagem
Dialogica

POR QUE OS CLÁSSICOS?

- São textos fundantes, ou seja, quebram com uma forma de escrita e inauguram uma nova, podendo servir de inspiração para outras áreas, como a música e o cinema.
- São obras que expressam com profundidade os grandes temas humanos, a despeito da época e da cultura, inspirando por isso à reflexão. Por sua qualidade e contribuição ao patrimônio cultural da humanidade, são universalmente reconhecidas.
- Ao aproximar essa literatura de grupos culturais e sociais que normalmente não teriam contato com ela, preenche-se uma lacuna cultural importante. Isto aumenta as expectativas, transforma o entorno e abre as portas ao êxito acadêmico.



Como organizar Tertúlias Literárias?

As Tertúlias Literárias podem ser realizadas em diversos ambientes (em clubes, centros comunitários, nas casas das pessoas, na escola, etc.). Neste caderno, apresentamos orientações para a organização dessa prática no contexto escolar.

Normalmente, o professor é o **moderador** ou escolhe quem assumirá esse papel, que pode ser exercido por um familiar, um aluno ou aluna.

Os encontros podem acontecer no horário regular ou no contraturno, com a periodicidade estabelecida pela escola (geralmente semanal ou quinzenal).

Essa prática pode ser realizada com pessoas de qualquer faixa etária, uma vez que tanto o professor quanto um colega pode ler para aqueles que ainda não têm domínio completo da leitura.

Orientações e dicas para organizar e formar Tertúlias Literárias

I. ANTES

PAPEL DO MODERADOR

Como O primeiro passo é o **moderador** ter clareza do seu papel: organizar a conversa e favorecer a participação de todos. O moderador não explica, não apresenta, nem contextualiza a obra.

Por quê e para quê A forma como o moderador organiza a conversa garante a predominância do diálogo igualitário. Por isso, é importante que ele não proponha nenhuma análise da obra que lhe pareça mais crítica e profunda, evitando assim estabelecer uma interação de poder com os participantes.

ESCOLHA DO LIVRO

Como O grupo participante da Tertúlia escolhe o livro de literatura clássica universal que quer ler e define o trecho que será lido no primeiro encontro.

Por quê e para quê Conforme destacamos na introdução, é fundamental que a Tertúlia seja feita com clássicos da literatura. A pesquisa [INCLUD-ED²](#) demonstrou que as características de forma e conteúdo desse tipo de livro possibilitam a melhora na aprendizagem e a superação da lacuna cultural.

LEITURA DO LIVRO

Como Os participantes leem as páginas selecionadas para a Tertúlia e cada um escolhe um trecho para compartilhar e explicar por que gostou ou não e o que chamou sua atenção.

Caso os participantes não tenham um espaço para realizar a leitura previamente ou ainda não consigam ler sozinhos, pode-se destinar um tempo para isso no início da Tertúlia.



CONSULTE

2. Caderno *Comunidade de Aprendizagem*

2. DURANTE

TURNOS DA PALAVRA*

Como O moderador abre o turno da palavra perguntando quem gostaria de compartilhar o trecho escolhido. Anota a ordem das pessoas que querem falar e dá a palavra ao primeiro da lista.

**A expressão “turno da palavra” se refere ao tempo e à ordem em que cada participante vai falar.*

Por quê e para quê Ao organizar o turno da palavra, o moderador assegura que se cumpram os princípios da Aprendizagem Dialógica¹.

Ao favorecer que todos coloquem seus argumentos e opiniões, o moderador garante o respeito, a diversidade de pontos de vista e a participação igualitária. Assim, todas as pessoas podem se expressar livremente e sem restrições, independentemente de seus conhecimentos acadêmicos ou bagagem cultural.

LEITURA E ARGUMENTAÇÃO

Como A primeira pessoa indica a página onde está o trecho escolhido, lê em voz alta e argumenta por que o escolheu.

Por quê e para quê Acompanhar a leitura habitua os estudantes a ir diretamente à fonte original e compartilhar exatamente o que o autor ou autora diz.

Nesse exercício de leitura e explanação, os estudantes aprendem a argumentar e compartilhar as experiências e reflexões motivadas pela leitura, reforçando sua compreensão leitora e expressão oral.



CONSULTE

I. Caderno *Aprendizagem Dialógica*

O moderador tem o papel de favorecer a fala dialógica. Por exemplo, quando um aluno diz que escolheu determinado trecho para ler porque gostou, pode-se perguntar a ele por que gostou; dessa forma, o aluno pode expor seus argumentos, e não apenas expressar que gostou.



COMENTÁRIOS

Como O moderador pergunta se alguém escolheu o mesmo trecho ou quer comentar o trecho lido ou a ideia colocada, abre outro turno de palavra e anota a ordem daqueles que querem fazer comentários.

Por quê e para quê Quando se dá aos participantes a oportunidade de comentar o trecho lido e ouvir os comentários dos demais, a compreensão leitora aumenta, favorecendo tanto a ampliação da interpretação inicial do texto e das reflexões desencadeadas por ele, quanto a transformação da própria pessoa.

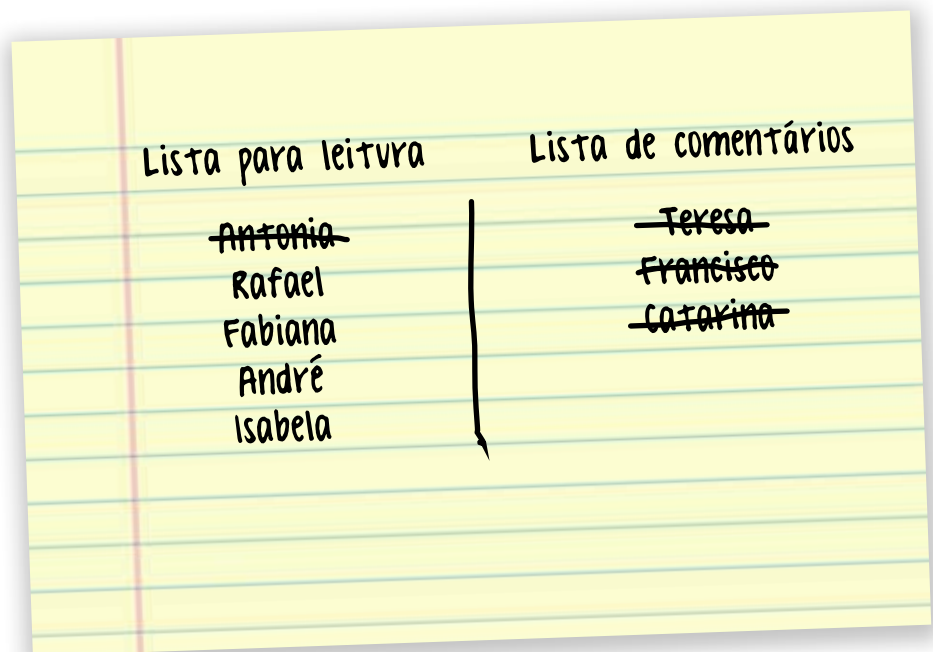
Essa interação também reforça a aprendizagem instrumental¹, sobretudo a leitura, uma vez que o objetivo das tertúlias é estimular nos alunos essa competência.



CONSULTE

I. Caderno Aprendizagem
Dialógica

Para criar um ambiente de confiança, é importante que as tertúlias tenham uma regularidade, ou seja, que aconteçam sempre no mesmo local, horário e frequência.



CICLO DA TERTÚLIA

Como Depois que todos os comentários sobre o primeiro trecho lido foram feitos, o moderador dá a palavra ao próximo nome da lista de inscritos.

Após a leitura e argumentação, o moderador abre um novo turno de palavra para comentários críticos e reflexões dos demais participantes sobre o segundo trecho lido.

Segue esse procedimento de respeitar a ordem do primeiro turno e abrir novos turnos, até que todos tenham sua palavra garantida.

Para finalizar, o grupo escolhe o trecho a ser lido para a próxima tertúlia.

Por quê e para quê Ao respeitar o turno da palavra, o moderador garante que todos tenham a mesma oportunidade de falar e ser escutados – não importa a função exercida, a classe social, a idade, etc. Aprende-se a escutar e a valorizar igualmente todas as intervenções.

A construção do conhecimento compartilhado, a partir do texto lido, reforça a leitura crítica, a compreensão, a ampliação do vocabulário, a ortografia e as competências comunicativas.

3. DEPOIS

LEITURA DO LIVRO

Como Os participantes da Tertúlia voltam ao livro, tendo em mente todos os diálogos e reflexões compartilhados na última sessão, e preparam-se para o próximo encontro.

Por quê e para quê A leitura dialógica inclui tanto o processo individual como o coletivo, uma vez que, a partir do diálogo estabelecido com o outro, é possível enriquecer a leitura do trecho que já foi lido e daquele que ainda será.



atividades de estudo

Nesta seção do caderno, você vai encontrar propostas para que possa continuar estudando e, assim, aprofundar seus conhecimentos a respeito do trabalho com a Tertúlia Literária. O objetivo aqui é ajudá-lo a criar um espaço de reflexão sobre a prática, sempre tendo a teoria como base para dar sentido a suas intervenções, e auxiliá-lo a observar e compreender melhor as ações dos estudantes.

Essas atividades podem ser realizadas individualmente, em reuniões entre professores, em encontros de formação com o coordenador da escola, enfim, espaços em que os educadores possam estar juntos para um momento de estudo.

ATIVIDADE 1

Cena 1

Em uma escola pública da Grande São Paulo, os alunos do 6º ano do ensino fundamental, no horário do contraturno, estavam realizando uma Tertúlia Literária com o livro *Romeu e Julieta*. Ao ser lida a frase “Ela quer morrer virgem?”, muitos participantes pediram a palavra para comentar o trecho. Surgiram muitos comentários sobre aborto, casamento, gravidez na adolescência, o momento e a escolha pessoal sobre quando perder a virgindade e a entrega do filho para a adoção.

Cena 2

Na mesma escola, em um outro dia, o trecho que suscitou maior participação foi aquele em que Romeu, desabafando com seu primo, diz que nos momentos tristes as horas custam a passar. Atendo-se a essa ideia, os comentários dos estudantes giraram em torno dos momentos bons e ruins que eles vivem na escola. Por exemplo: aulas chatas que demoram para acabar, aulas boas que voam, regras de que não gostam, o papel dos inspetores nos intervalos das aulas, a conduta de alguns professores, etc.

- Por que esses foram os temas trazidos pelos estudantes dessa escola?
- Retome o princípio da criação de sentido, no caderno *Aprendizagem Dialógica*, e relacione-o com as cenas apresentadas.
- Em relação ao princípio da transformação, você considera que essas duas tertúlias apresentaram um potencial transformador, tanto do contexto pessoal quanto do escolar? Por quê?

ATIVIDADE 2

Depois de ter realizado a Tertúlia Literária, releia o trecho deste caderno que apresenta as possíveis variedades dessa prática e experimente fazer uma tertúlia sobre temas de outra área, como música, artes plásticas, matemática, etc.

Depois do encontro reflita sobre:

- Como foi a participação dos estudantes?
- Que comentários fizeram em relação à obra?
- O que foi diferente em relação à Tertúlia Literária? O que foi semelhante?

Convide os familiares, a comunidade, os professores, etc. para participar de tertúlias. Sugira que experimentem o papel de moderador. Quanto mais experiências como essa, mais ricas serão as interações e as possibilidades de transformação social e educacional.



ATIVIDADE 3

Para assistir ao vídeo *Tertúlia Dialógica Literária*, sugerimos alguns passos:

- a. Assista ao filme para ter suas primeiras impressões. Caso seja possível, convide um colega ou coordenador para assistir com você, assim poderão trocar impressões.
- b. Releia então o caderno que apresenta os princípios da Aprendizagem Dialógica¹ e retome cada um deles.
- c. No filme, é possível identificar os princípios da Aprendizagem Dialógica nas ações dos moderadores e participantes. Você pode utilizar o quadro abaixo para organizar sua análise do vídeo, relacionando os princípios com as ações de cada ator.

PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA	AÇÕES DO MODERADOR	AÇÕES DOS PARTICIPANTES
Diálogo igualitário		
Inteligência cultural		
Transformação		
Criação de sentido		
Solidariedade		
Dimensão instrumental		
Igualdade de diferenças		

Para pensar: do que você observou no vídeo, o que é possível aproveitar no seu cotidiano de trabalho?

ATIVIDADE 4

A partir das experiências obtidas com a realização das tertúlias, elabore um guia para o moderador com informações importantes para o desempenho do seu papel e dicas que facilitem as interações dos participantes.

Algumas questões que podem ajudá-lo na produção do guia:

- O que fazer quando um dos estudantes pede muitas vezes a palavra e acaba prejudicando o espaço de fala de outros? E o que fazer com aqueles que nunca pedem a palavra?
- Como iniciar uma tertúlia quando nenhum dos participantes se dispõe a realizar a leitura?

Ideias para guardar

Esta última seção do caderno apresenta uma síntese do que foi abordado até aqui e organiza objetivamente o que é o trabalho com Tertúlias Dialógicas e como conduzi-lo.

Tertúlia Literária

O QUE É

- 1.** Encontro baseado na leitura dialógica, que envolve um processo de leitura e interpretação coletiva, em um contexto no qual são valorizados os argumentos dos participantes sobre os textos lidos. Através desse procedimento dialógico, cada pessoa no grupo dá um novo sentido à leitura dos clássicos e alcança compreensões muito profundas e críticas, que, sozinha, ela teria mais dificuldade de obter.
- 2.** Leitura coletiva de livros da literatura clássica universal, escolhidos de comum acordo.
- 3.** Exercício de leitura dialógica no qual a compreensão dos textos se produz através de um processo de interpretação coletiva, mediado por qualquer pessoa do grupo – que, nessa função, tem o papel de favorecer o diálogo igualitário entre todos os participantes.
- 4.** Prática em que predomina o diálogo igualitário, promovendo o desenvolvimento de valores como a convivência, o respeito e a solidariedade.
- 5.** Pode ser realizada com familiares, membros da comunidade, professores, voluntários e estudantes de qualquer faixa etária e nível de ensino.

O QUE NÃO É

- 1.** Reunião formativa sobre algum tema de interesse na qual um especialista transmite o conhecimento.
- 2.** Leitura de diferentes textos escolhidos de acordo com a classe econômica e a situação acadêmica dos participantes.
- 3.** Exercício de leitura coletiva em que predominam as interpretações e a compreensão das pessoas com maior status acadêmico, que monopolizam o debate ou impõem suas opiniões.
- 4.** Prática formativa em que não há diálogo igualitário entre os participantes e, portanto, um ensina e os demais aprendem.
- 5.** Requer participantes letrados, especialistas em um tema específico ou com alto nível cultural.

Como organizar Tertúlias Literárias?

ANTES

- Escolha do moderador e do livro a ser lido.
- Leitura das páginas selecionadas e escolha do trecho para compartilhar.

DURANTE

- O moderador abre o primeiro turno de palavra e respeita sua ordem até o final.
- A cada trecho lido, o moderador abre novo turno para comentários.
- Ao final, o grupo de participantes combina qual trecho será lido para a próxima tertúlia.

DEPOIS

- Leitura das páginas selecionadas para a próxima tertúlia e escolha do trecho a compartilhar.



Outras Tertúlias Dialógicas

É possível estender a prática da Tertúlia Dialógica Literária para outras áreas do conhecimento, como arte, música e ciências, utilizando a mesma forma de organização.

Tertúlias Dialógicas Musicais. A capacidade comunicativa e expressiva da música é diferente da capacidade comunicativa das palavras. Nas Tertúlias Musicais, os participantes escutam e comentam uma peça de música clássica, e todos podem desfrutar, aprender, discutir e compartilhar. As óperas de Mozart ou de Verdi, os concertos de Beethoven e as sinfonias de Mahler são alguns exemplos que podem servir de tema para os encontros.

Tertúlias Dialógicas de Arte. Nestas tertúlias, as pessoas dialogam sobre obras de arte de grandes clássicos como Picasso, Van Gogh e Frida Kahlo. Os debates sobre as pinturas de Frida Kahlo, por exemplo, podem levar à história do México, ao feminismo, à maternidade, à história da pintura, etc.

Tertúlias Dialógicas Científicas. Os avanços nas áreas da engenharia, física, química, biologia, eletrônica, computação e medicina, que estão mudando o futuro da humanidade, geralmente estão fora do alcance das pessoas com menor nível de escolaridade. As Tertúlias Científicas fortalecem o diálogo entre ciência e sociedade, estreitam relações e reforçam a capacidade dos participantes de questionar, buscar informações e discutir os grandes mistérios debatidos pela ciência.

Tertúlias Dialógicas Pedagógicas. Nesses encontros, tanto os professores quanto os familiares ou outros participantes leem e discutem as obras originais mais relevantes para a educação: Lev Vygotsky, John Dewey, Paulo Freire, etc. No caderno *Formação Pedagógica Dialógica*, você encontrará mais informações sobre esse tipo de tertúlia.

Bibliografía

- Aguilar, C. (2008). La tertulia literaria dialógica de Lij. Otra manera de entender la lectura en la formación de maestros y maestras. *Revista de Literatura*, 236, 27-35.
- Aguilar, C., Pallarés, V., & Traver, J. (2006). La tertulia literaria dialógica del barrio "Sant-Agustí-Sant Marc" de Castelló. *Aula de Innovación Educativa*, 152, 72-74.
- Bakhtin, M. M. (2000). *The dialogic imagination*. Austin: University of Texas Press.
- Centro de Investigación en Teorías y Prácticas Superadoras de Desigualdades (CREA) (2005). Lectura dialógica e igualdad de género en las interacciones en el aula. Informe final. *Plan Nacional de Investigación Científica y Desarrollo e Innovación Tecnológica 2000-2003*.
- Confapea (2012). *Manual de Tertulia Literaria Dialógica*, disponible en <http://confapea.org/tertulias/wp-content/uploads/2012/02/manual.pdf>. [Acceso en abril de 2013.]
- Cummins, J. (2002). *Lenguaje, poder y pedagogía*. Madrid: Morata.
- Flecha, R. (1997). *Compartiendo palabras*. Barcelona: Paidós.
- Flecha, R., García, R., & Gómez, A. (2013). Transferencia de tertulias literarias dialógicas a instituciones penitenciarias. *Revista de Educación*, 360, 140-161.
- Flecha, R., Soler, M. & Valls, R. (2008). Lectura dialógica: Interacciones que mejoran y aceleran la lectura. *Revista Iberoamericana de Educación*, 46, 71-87, disponible en <http://www.rieoei.org/rie46a04.htm>.
- Freire, P. (1994). *Cartas a quien pretende enseñar*. Madrid: Siglo XXI.
- Freire, P., & Macedo, D. (1989). *Alfabetización. Lectura de la palabra y lectura de la realidad*. Barcelona: Paidós.
- Mead, G. H. (1973). *Espíritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social*. Barcelona: Paidós.
- Racionero, S., & Brown, M. Lectura en más espacios y con más personas. *Cuadernos de Pedagogía*, 429, diciembre de 2012.
- Saez-Benito, J. A., Traver, J. A. & Martí, J. E. (2007). Tertulias contra la exclusión. *Cuadernos de Pedagogía*, 365, 18-23.
- Soler, M. (2001). *Dialogic reading: A new understanding of the reading event*. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, disponível em: <http://www.lib.umi.com/dissertations>.
- Vivancos, J. (2003). Les tertulies musicals dialògiques. *Papers d'Educació de Persones Adultes*, 42, 15-17.
- Wells, G. (2006). Dialogue in the classroom. *Journal of the Learning Sciences*, 15 (3).

Material Recomendado:

Vídeo sobre tertúlias literárias dialógicas: Aina Ballesteros. Conferência final do projeto INCLUD-ED. Parlamento Europeu, dezembro de 2011, disponível em: <http://vimeo.com/34810056>. [Acceso em abril de 2013.]

Este caderno é uma adaptação feita a partir do material de formação produzido pelo CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona.



Atribuição • Não comercial • Sem derivados

Você tem o direito de:

- **Compartilhar** – copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

- **Attribution** – Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
- **NonCommercial** – Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **NoDerivatives** – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.
- **No additional restrictions** – Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt_BR